



FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO: APROXIMAÇÕES AO DEBATE TEÓRICO

Claudia Maria Bezerra da Silva ¹

INTRODUÇÃO

As discussões envolvendo a formação de professores para o ensino médio integrado (EMI) vêm ganhando espaço entre educadores e pesquisadores. Ocorre que as constantes mudanças no mundo do trabalho exigem cada vez mais dos alunos egressos dessa modalidade e, como consequência, aos professores fica a necessidade de refletir que já não cabe ter apenas os conhecimentos relativos à dimensão técnica que resultam no treinamento para desenvolver uma atividade laboral.

Conforme Ramos (2010), na formação do aluno do EMI não se trata de somar currículos e/ou cargas horárias referentes ao ensino médio e às habilitações profissionais, é necessário relacionar os conhecimentos gerais aos específicos, a cultura e o trabalho, o humanismo e a tecnologia.

Assim, para os professores ficam papéis que nem sempre estão presentes em seus processos formativos, mas são exigidos na prática. Como afirma Moura (2014) os professores bacharéis, os tecnólogos e os licenciados não têm formação prévia para compreender os princípios da integração entre educação e trabalho pertinentes ao EMI. Em função disso, o autor advoga em favor de que os processos formativos possam:

(...) aproximar os professores da educação profissional aos conhecimentos da área da educação em geral e, igualmente, a aproximar os licenciados às questões do mundo do trabalho e das relações entre suas disciplinas e as denominadas disciplinas profissionalizantes. (MOURA, 2014, p. 89).

Partindo dessas reflexões, tomamos como objetivo geral deste estudo: identificar elementos que possam fazer parte da formação dos professores que atuam no ensino médio integrado de modo a atender as especificidades da integração entre ensino médio e formação profissional.

Para melhor localizar o leitor, o artigo inicia apresentando a metodologia, a integração do ensino médio com a educação profissional e as concepções para a formação do professor

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, claudiambezerra@yahoo.com.br

do EMI. Em seguida são apresentados os resultados e as discussões e, por fim, estão as considerações finais.

METODOLOGIA

A construção teórica foi realizada por meio de revisão da literatura e análise de documentos, que propiciaram o aprofundamento do objeto de estudo. A revisão da literatura permitiu o conhecimento a partir de diferentes autores, estabelecendo um diálogo reflexivo entre as abordagens e o tema pesquisado. O referencial utilizado para fundamentar as discussões pauta-se em Moura (2014), Ramos (2010) e Ciavatta (2005), que se dedicam à investigação e produção teórica relacionada ao EMI e à formação do professor da modalidade.

Em relação à análise de documentos, o levantamento do material foi realizado a partir de uma busca no site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), para localizar os três últimos editais de seleção para professor. Os documentos encontrados foram: IFPE, 2014; 2016; 2017. Nesses, buscou-se compreender as exigências quanto ao perfil de formação para ingresso do professor na Instituição.

O critério de escolha do local para análise dos documentos foi de uma instituição de Educação Profissional que ofertasse o EMI. Atendendo a essa exigência, o IFPE oferta um total de 20 cursos da modalidade, espalhados em 16 *Campi* no Estado de Pernambuco.

INTEGRAÇÃO DO ENSINO MÉDIO COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A formação ofertada no EMI tem o entendimento de que a profissionalização não teria fim em si mesmo, muito menos se pautaria pelos interesses do mercado, mas se constitui numa possibilidade a mais para que o sujeito construa seu projeto de vida, tendo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Assim, busca responder às necessidades do mundo do trabalho permeado pela presença da ciência e da tecnologia, de modo a garantir “(...) o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.” (CIAVATTA, 2005, p. 3).

Para Ramos (2010) o EMI tem como pilares uma escola unitária que garanta a todos o direito ao conhecimento; e uma formação politécnica, que possibilite o acesso à cultura, à ciência e ao trabalho por meio da educação básica e profissional.



A escola enquanto instituição que constrói, sistematiza e socializa o conhecimento assume a tarefa de contextualizar as demandas da nova ordem econômica e social com as práticas exercidas em seu interior, impulsionando o desenvolvimento educacional e socioeconômico do país. Para isso, mudanças no currículo e na prática dos professores são necessárias, na intenção de ter a unidade entre teoria e prática, proporcionar a compreensão global do conhecimento, considerar o trabalho como princípio educativo e adotar práticas interdisciplinares. Isso implica a necessidade de formação docente para estabelecer essas relações, contribuindo para a construção de um EMI que ofereça, de fato, a formação básica integrada à profissional.

CONCEPÇÕES PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A partir de um levantamento nos últimos editais das seleções para professor do IFPE - Edital nº 44, de 25 de março 2014; Edital nº 125, de 29 de agosto de 2016; e Edital nº 67, de 14 de junho de 2017 -, constata-se que a titulação exigida para o ingresso de docentes na Instituição é de graduações em licenciatura, bacharelado ou tecnológico, com os licenciados em formações como História, Geografia, Português, Inglês e Educação Física indicados para as disciplinas que fazem parte da formação geral; e os bacharéis e tecnólogos com formações como Engenharia, Contabilidade, Arquitetura, Eletrônica e Logística, para as disciplinas da formação profissional. (IFPE, 2014; 2016; 2017).

Portanto, são dois perfis de professores atuando no IFPE: o primeiro, de profissionais bacharéis e tecnólogos que não receberam na graduação a formação para a docência, mas sim voltada para as demandas do mercado, indo de encontro à proposta do EMI. E o segundo perfil, é o de professores licenciados, mas que possivelmente não tiveram em seus currículos de formação inicial estudos referentes ao trabalho e educação, necessários para atuar na modalidade.

Essas diferenças na estrutura organizacional dos cursos de formação inicial podem representar desafios para a prática docente numa área que requer não apenas conhecimento disciplinar, mas também o diálogo com o mundo do trabalho. Nesse sentido, Moura (2014) oferece subsídios importantes para a formação do professor do EMI, que são três núcleos estruturantes relacionados aos conhecimentos que devem estar presentes em qualquer possibilidade formativa, seja na formação inicial ou continuada. São eles:



- a) área de conhecimentos específicos;
- b) formação didático-político-pedagógica;
- c) diálogo constante entre ambas e dessas com a sociedade em geral e, em particular, com o mundo do trabalho. (MOURA, 2014, p. 94).

O primeiro núcleo, na área de conhecimentos específicos, se refere àqueles adquiridos na graduação e que têm aprofundamento ao longo da formação. Aos professores importa “(...) compreender que só se pode ensinar o que se domina em profundidade. Portanto, o professor tem que ter competência técnica sobre sua disciplina/área.” (MOURA, 2014, p. 95).

Mas ter apenas o conhecimento específico da disciplina que leciona, apesar de necessário e imprescindível, não é suficiente para a docência na perspectiva aqui discutida. Dessa forma, o segundo núcleo refere-se à formação didático-político-pedagógica que deve contemplar:

(...) as relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, ser humano e educação; políticas e história da educação brasileira e, mais especificamente, a da educação profissional; a discussão relativa à função social da educação em geral, da Educação Profissional e de cada instituição em particular; a relação entre trabalho e educação; relações entre currículo, educação, cultura, tecnologia e sociedade; currículo integrado; organização e planejamento da prática pedagógica na educação profissional; avaliação do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional; concepção de formação que se sustente numa base humanista; concepção de docência que impregne a prática desse profissional quando sua atuação se dá no mundo do trabalho; a profissionalização do docente da Educação Profissional: formação inicial e continuada, carreira, remuneração e condições de trabalho; desenvolvimento local/regional que considere os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. (MOURA, 2014, p. 98).

Esses dois primeiros núcleos são relevantes, pois abordam a necessidade de aprofundamento na área de atuação do professor, além de abranger as questões didático-pedagógicas e políticas que circunscrevem a educação profissional. Disso decorre o terceiro núcleo, que é o diálogo constante entre os conhecimentos específicos e a formação didático-político-pedagógica com a sociedade e com o mundo do trabalho. Configura um ponto fundamental para a integração dos saberes, tendo em vista que as disciplinas e os conhecimentos não estão isolados, a “(...) separação é feita por razões didáticas e, pelas mesmas razões, deve-se buscar a recomposição da totalidade.” (MOURA, 2014, p. 95).

Considerar esses elementos na formação do professor pode permitir uma prática pedagógica capaz de contextualizar os saberes com problemas complexos e reais, tendo em vista a íntima relação entre os conhecimentos escolares e a vida profissional, social e cultural, desenvolvendo no aluno a compreensão da realidade.

Moura (2014) também defende que a formação deve garantir o princípio de pesquisador como sendo fundamental quando o que se deseja é formar professores que não sejam meros aplicadores de conhecimentos, materiais didáticos e experimentos produzidos

por especialistas. Essa perspectiva pode contribuir para que o professor planeje e execute sua prática a partir dos próprios conhecimentos e da realidade, trabalhando os conteúdos de forma a atribuir significado e, inclusive, produzir os próprios materiais, promovendo uma atitude de autonomia intelectual diante dos desafios da prática educativa.

Esses são elementos para a formação de professores que considera a compreensão acerca das bases conceituais do EMI e as suas relações, cujo fundamento está na concepção da formação integral do aluno. O que se busca é proporcionar, independente da formação - licenciado, bacharel ou tecnólogo -, uma maior aproximação, reconhecimento e pertencimento do docente com a modalidade em que atua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O EMI é concebido como a articulação da educação básica com a profissional, constituindo-se como a vinculação de todas as esferas e dimensões da vida. Tem como horizonte proporcionar um conhecimento amplo e com base sólida, que estimule o aluno a compreender os princípios científico, tecnológico e histórico da produção moderna, impulsionando o desenvolvimento educacional e socioeconômico do país.

Diante desse cenário, a formação do professor que atua na modalidade demanda a necessidade de envolver de forma complementar as seguintes dimensões: os princípios do EMI e a relação com o mundo do trabalho; a formação na área dos conhecimentos específicos para o domínio do conteúdo a ser ministrado; e a formação didático-político-pedagógica, necessária para a prática docente em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência no EMI precisa ser reconhecida em sua complexidade, considerando o saber sistematizado próprio da área, carecendo de uma política de formação que atenda às particularidades na organização curricular que requerem a articulação de saberes de diferentes campos.

Ações de formação inicial e continuada para os professores indicam a necessidade de prepará-los para atender a demanda do EMI, implicando discutir e propor indicadores que possam contribuir potencialmente para oferta de educação emancipatória para os alunos que buscam uma formação básica e profissional.

Desse modo, colocamos a necessidade de instituir e implementar uma política de formação para os professores do EMI, elaborada a partir de fundamentos teóricos e metodológicos que contemplem a relação trabalho/educação e a formação humana integral do aluno. O desafio continua sendo a proposta de uma escola de qualidade para todos, ligada ao mundo econômico, tecnológico e cultural. Uma sociedade justa e inclusiva passa fundamentalmente pela escola, portanto, a formação do professor deve sempre ser considerada e valorizada.

Palavras-chave: Formação docente, Ensino Médio Integrado, Educação Profissional.

REFERÊNCIAS

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, p. 01-20, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/issue/view/266>. Acesso em: 21 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Edital nº 44, de 25 de março 2014**. Concurso público para professor de ensino básico, técnico e tecnológico. Recife: Reitoria, 2014. Disponível em: https://cvest.ifpe.edu.br/concurso2014_prof/arquivos/03-EDITAL_N.44-2014-GR_ATUALIZADO_11_ABRIL_DE_2014-PROFESSOR.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Edital nº 67, de 14 de junho de 2017**. Processo seletivo simplificado para professor substituto. Recife: Reitoria, 2017. Disponível em: <https://cvest.ifpe.edu.br/selecao2017/arquivos/01%20-%20Edital%20n%C2%BA%2067-2017-GR.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Edital nº 125, de 29 de agosto de 2016**. Concurso público para professor de ensino básico, técnico e tecnológico. Recife: Reitoria, 2016. Disponível em: https://cvest.ifpe.edu.br/concurso2016_doc/arquivos/08.%20Edital-125-2016-GR%20-%20Retificado%20em%2018.01.2017%20no%20DOU.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 1. ed. Curitiba: IFPR – EAD, 2014.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.